



NOVO SISTEMA DE CONDUÇÃO EM FIGUEIRA cv. ROXO DE VALINHOS

Alice Silva Santana¹

Lucas Roberto Culau²

Luan Castegnera²

Alison Uberti³

Bachelor Louis⁴

Jean do Prado²

Adriana Lugaresi³

Clevison Luiz Giacobbo⁵

Para o cultivo da figueira (*Ficus carica* L.), o manejo adequado da poda contribui para a maior produtividade e maior penetração de raios solares no interior da copa. À vista disso, objetivou-se avaliar o potencial produtivo e qualitativo de frutos da figueira cultivar Roxo de Valinhos submetida a um sistema de condução ainda não praticado no cultivo comercial da cultura. O experimento foi conduzido na área experimental da UFFS, *campus* Chapecó. As avaliações foram realizadas no quarto ano de cultivo, ciclo produtivo de 2017/18. Adotou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado com três repetições, sendo cada repetição composta por quatro plantas. A cultivar avaliada foi a Roxo de Valinhos, plantada em espaçamento de 5,0m entre linhas e 2,0m entre plantas, (1.000 plantas ha⁻¹). As plantas foram submetidas a três manejos de poda plantas conduzidas em Y (ípsilon) e plantas com 16 e 24 ramos produtivos, sendo que aquelas que foram conduzidas em sistema Y (tipo espaldeira), deixou-se a ramificação livre ao longo das pernas. As variáveis analisadas foram: produtividade de frutos maduros (t ha⁻¹), sólidos solúveis (°Brix) e número total de frutos, obtido pela soma total de frutos maduros e verdes colhidos. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e, quando significativos, as médias foram comparadas entre si pelo teste Tukey a 5% de significância. De acordo com os resultados obtidos, as plantas com 2 e 16 ramos produtivos apresentaram a maior produtividade de frutos maduros (2,07 e 2,14 t ha⁻¹, respectivamente) enquanto que as plantas com 24 ramos produtivos teve o menor valor (1,49 t ha⁻¹). Isto sugere que o aumento do número de ramos não aumenta a produtividade da planta, pois a estrutura da copa formada pelo elevado número de ramos proporciona autossombreamento, o que compromete a formação de frutos. Quanto ao teor de sólidos solúveis, foi observado que os diferentes manejos de poda e sistema de condução não diferiram entre si e apresentaram valores médios

¹Acadêmica de Agronomia, UFFS, *campus* Chapecó, bolsista CNPq, contato: alice.ifrr@hotmail.com

²Acadêmico de Agronomia, UFFS, *campus* Chapecó, contato: lucasrobertoculau@gmail.com, luancastegnera@gmail.com e jeandoprado@hotmail.com

³Acadêmico de Agronomia, UFFS, *campus* Chapecó, bolsista UFFS/FAPESC, contato: alisonuberti@hotmail.com, adrianalugaresi@yahoo.com.br

⁴Acadêmico de Agronomia, UFFS, *campus* Chapecó, bolsista Pro-ICT/UFFS, contato: bachelorlouis@gmail.com

⁵Prof. Dr. Agronomia/PPGCTA, UFFS, *campus* Chapecó, contato: clevison.giacobbo@uffs.edu.br



próximos a 13 °Brix. No que tange ao número total de frutos, as plantas que foram conduzidas em Y resultaram em produção de frutos significativamente superior aos demais tratamentos (54 frutos). As plantas que foram podadas a 16 e 24 ramos produtivos apresentaram 34 e 35 frutos, respectivamente. Dessa forma, conclui-se que o sistema de condução de figueiras em Y aumenta o potencial produtivo da cultivar Roxo de Valinhos e não altera a qualidade dos frutos, apresentando-se como boa alternativa aos produtores de figueira.

Palavras-chave: *Ficus carica* L. Fruticultura. Figo. Manejo de poda.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral